

Sejam todos bem-vindos à *Porto Business School* e ao Seminário “Serviço Militar: Passado, Presente e Futuro”, que se realiza no âmbito das comemorações do Dia do Comando do Pessoal de 2024.

Agradecendo a presença de todos neste Seminário, permitam-me que dirija alguns agradecimentos especiais.

Em primeiro lugar, ao Exército de Tierra do Reino de Espanha, com o qual o Exército Português tem uma particular relação de cooperação e amizade, e ao Senhor **Teniente-General Antonio Cabrerizo** pela pronta disponibilidade demonstrada para estar presente neste seminário e partilhar connosco o *know how* e a experiência adquiridas com o desenvolvimento do modelo de contratos de longa duração já implementado no Exército de Tierra do Reino de Espanha. Estou certo que esta partilha será muito importante para os trabalhos que se vão seguir. Gracias mi General.

Em segundo lugar, um agradecimento ao Exército Sueco e ao **Tenente-Coronel Niklas Thornesjö**, cuja presença neste Seminário pode ser entendida como uma clara demonstração da união e solidariedade vividas entre os países que integram a *North Atlantic Treaty Organization*, e que muito pode contribuir para compreendermos melhor o modelo de serviço militar que tem sido amplamente elogiado por vários líderes europeus. Tack överstelöjtnant.

O terceiro lugar, o nosso agradecimento à **Marinha Portuguesa**, com quem, a par da Força Aérea Portuguesa, partilhamos esforços na implementação de mecanismos ajustados à realidade sociocultural, económica e política nacional. Na pessoa do Senhor **Vice-almirante Luís Proença Mendes**, gostaria de agradecer a presença e a partilha da experiência adquirida ao longo dos anos com o quadro permanente dos militares da Categoria de Praças.

Por último, mas não menos importante, a todos os **distintíssimos moderadores e ilustres oradores convidados**, pela forma pronta como aceitaram o nosso convite, para virem partilhar o vosso saber, práticas e experiências neste âmbito. Também às instituições a que vossas excelências se associam, nomeadamente a Associação para o Desenvolvimento Económico e Social e o Instituto Politécnico do Porto, e que sem qualquer sombra de dúvida, vêm dar a este Seminário o reconhecimento da sua importância e pertinência para a sociedade e para a Academia.

Ao Presidente da Assembleia Municipal da Câmara Municipal do Porto, e aos representantes das Forças e Serviços de Segurança, da Universidade da Maia, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, a vossa presença é um sinal da proximidade, disponibilidade e inequívoco apoio evidenciado por vossas excelências e pelas instituições que representam ao Comando do Pessoal, e ao Exército. Muito obrigado.

Importa também agradecer e reconhecer a importância dos nossos parceiros para a realização deste Seminário. Assim, gostaria de agradecer à *Porto Business School*, pela simpatia, permanente disponibilidade e apoio no estabelecimento de todas as coordenações necessárias à realização do evento, ao longo dos últimos meses.

Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores,

Ilustres Convidados,

Embora nas últimas décadas se tenha assistido a uma mudança do conceito de prestação de serviço militar, do sistema de conscrição, para forças totalmente voluntárias em muitos países europeus, as recentes mudanças no ambiente de segurança europeu e mundial suscitaram novas preocupações e levaram vários países a reconsiderar essas opções. Simultaneamente, os sistemas de prestação de serviço militar implementados nos diferentes países tiveram também de se adaptar à evolução das sociedades em constante mutação.

Enquanto alguns países europeus, como são o caso da Estónia, Finlândia, Noruega e Suíça mantêm um modelo de conscrição, outros países, como a Lituânia e a Suécia, após terem passado por um sistema de voluntários, entenderam restabelecer o sistema de conscrição. Embora os sistemas de conscrição sejam diferentes entre estes países, verifica-se, em geral, uma ênfase na participação das mulheres e no incremento da motivação para servir.

Os estudos desenvolvidos ao longo das últimas duas décadas demonstram que os sistemas criados para a prestação do serviço militar evoluíram ao longo do tempo, adaptando-se à realidade social e securitária que está em constante mudança. Demonstram igualmente, que o sentimento de segurança e a vontade das pessoas lutarem pelo seu país é determinante para influenciar as decisões políticas adotadas neste âmbito e a eficácia do sistema que está ou se pretende que venha a ser implementado.

Os mesmos estudos apontam no sentido de os sistemas de prestação do serviço militar refletirem não apenas o legado histórico, a evolução dos valores sociais e os imperativos de segurança e defesa nacional, como também, uma aposta no reforço da motivação como elemento fundamental ao incremento do interesse na prestação do serviço militar, e da igualdade de género e inclusão, em resposta a sociedades contemporâneas de natureza multifacetada.

A Constituição da República Portuguesa (CRP), datada de 1976, institui que a defesa da pátria é um direito e dever fundamental de todos os portugueses, e que o serviço militar é regulado por lei. Com a publicação da Lei do Serviço Militar (LSM), Lei n.º 174/99 de 21 de setembro (ainda vigente), decorrente da revisão constitucional de 1997, o serviço militar, em condições normais, passou a ser voluntário. Mas apenas em 2004 este desiderato se materializou na plenitude, tendo as Forças Armadas (FFAA) assumido a partir de determinada altura um papel ativo no âmbito da retenção dos seus recursos humanos.

Com a recente implementação do Quadro Permanente de Praças no Exército e o alargamento do Regime de Contrato Especial para a Categoria de Praças, em simultâneo com a coexistência dos RV/RC, deparamo-nos hoje com novos desafios e oportunidades. Neste âmbito, importa refletir sobre os processos internos, tendo em consideração a experiência e as lições apreendidas por Exércitos congéneres, pela academia, e por outros Ramos e instituições, a fim de procurar otimizar recursos, eliminar ineficiências e ajustar os mecanismos implementados à realidade sociocultural, económica e política a nível nacional, numa lógica de melhoria contínua e adequação às expectativas de todos aqueles que pretendam cumprir o Serviço Militar.

Neste contexto, este seminário pretende promover a reflexão acerca do serviço militar numa perspetiva abrangente, de cariz nacional e internacional, orientada, não apenas para as entidades militares e civis com intervenção no desenvolvimento das práticas, das políticas e do planeamento associado à gestão de recursos humanos nas Forças Armadas Portuguesas, mas também, às entidades académicas que desenvolvem atividades de docência ou investigação neste âmbito, e os atuais e futuros Comandantes, Diretores e Chefes das diferentes Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, cujo exercício da sua sóbria e esclarecida liderança, contribui diariamente e de forma determinante para o cumprimento da missão do Exército e das Forças Armadas.

Num momento em que somos compelidos a reanalisar o que julgávamos já não ser necessário, num ambiente cada vez mais denso, complexo e rápido, e com a esperança de que a construção real, efetiva, sustentável e passível de reforços continuados, se necessário for, de algo suficientemente dissuasor que afaste as preocupações da sua utilização efetiva, a discussão que hoje propomos, assume uma atualidade e uma relevância auto-justificada, que vemos claramente espelhada na audiência que decidiu hoje acompanhar-nos.

Gostaria, contudo, de sublinhar que este encontro não visa discutir tão só, e muito menos inspirar, opções de regressos ou da viabilização de um modelo específico anterior. Pretendemos sim, com a liberdade que o pensamento crítico e o ambiente académico nos proporcionam e inspiram, contribuir para efetivo enriquecimento do conhecimento, para a discussão construtiva, e que se possa constituir como catalisador de novas ideias, iniciativas, mas também de lições identificadas ou aprendidas que nos auxiliem a melhor implementarmos as oportunidades que estamos a lançar, ou ainda a identificar as vantagens e complexidades de outros modelos ou novos projetos nesta área do conhecimento.

Reitero o reconhecimento pela Vossa presença, e agradeço, penhoradamente aos conferencistas e moderadores o vosso contributo, aos quais procuraremos responder com os desafios e as provocações adequadas.

A todos os que nos acompanham presencialmente, ou via telemática, formulo votos de que esta seja uma enriquecedora e profícua participação.

Obrigado